

VISÃO DO CORREIO

Graves acusações exigem isenção e equilíbrio

Fundamental no enfrentamento ao movimento golpista que culminou no 8 de Janeiro, o Supremo tem a responsabilidade de conduzir um julgamento imune à politização. Não é uma tarefa fácil diante do fato de que o ex-presidente Jair Bolsonaro e os demais réus são acusados num processo penal no qual o crime é eminentemente político: a tentativa de golpe de Estado, com objetivo de destituir o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e a abolição do Estado Democrático de Direito, com o ataque aos palácios da Praça dos Três Poderes.

Ao contrário do que seria recomendado por uma defesa técnica, porém, o ex-presidente Bolsonaro deu início à agitação político-partidária contra o seu julgamento, com a intenção de desqualificar a gravidade dos crimes aos quais terá de responder e a própria legitimidade da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) como instância judicial adequada. Até por isso, a lei deve prevalecer sobre a política, sobretudo para os ministros da Corte.

É muito importante que o STF mantenha sua imparcialidade ao julgar os envolvidos nos atos golpistas de 8 de Janeiro, especialmente figuras de alto escalão, como o ex-presidente Bolsonaro. A tentativa de transformar o processo judicial em uma disputa política, buscando desviar o foco dos crimes e mobilizar apoiadores, não deve influenciar a decisão serena dos ministros. Ou seja, o julgamento deve ser guiado pelo que está na lei, não por pressões ou estratégias políticas.

Essa defesa da imparcialidade é crucial num momento em que as instituições democráticas ainda lidam com

os efeitos de uma tentativa explícita de ruptura constitucional. Existe uma tensão natural entre a Justiça e a política, que não deve ser exacerbada. Ainda que haja uma tentativa deliberada de transformar um processo legal em um palco político — estratégia comum em contextos de polarização, onde líderes acusados buscam apoio popular para deslegitimar decisões judiciais.

O STF não deve se deixar contaminar pelo uso político da narrativa judicial pelo ex-presidente Bolsonaro, mesmo diante de um cenário altamente carregado de interesses ideológicos. O Supremo também está sob escrutínio: será capaz de agir com firmeza e neutralidade ou acabará envolvido nas disputas políticas que deveriam estar fora do campo jurídico? Para a reafirmação do Estado de Direito, num ambiente em que política e justiça se entrelaçam com tanta frequência, manter essa separação não é apenas necessário — é um desafio.

As acusações contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e os demais réus ligados aos eventos golpistas de 8 de Janeiro têm natureza gravíssima e envolvem crimes contra o Estado Democrático de Direito. São acusados de participarem de um plano para subverter a ordem democrática, com o objetivo de impedir a posse ou a continuidade do governo eleito, por meio de ações como: elaboração de uma minuta de decreto de golpe, que previa intervenção militar e a anulação das eleições de 2022; articulação com setores das Forças Armadas para legitimar uma intervenção; e incentivo direto ou indireto aos atos que culminaram na invasão e depredação das sedes dos Três Poderes em Brasília.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Armas

O **Correio** deve continuar investindo na cobertura dessa matéria publicada na edição desta sexta-feira que resultou na manchete “Furto expõe insegurança na guarda de armamento”. Essa é mais uma herança nefasta do lúgubre período governamental que implantou uma legislação que abriu a porteira à possibilidade de civis estocarem arsenais em casa. E aí atrai criaturas desse porte. Se fosse vizinho desse bélico morador, não sei se eu ficaria mais assustado com o furto ocorrido ou aliviado com o sumiço desse arsenal perto de mim. Que as autoridades competentes investiguem de verdade o que aconteceu.

» **Vitor Campelo**

Asa Sul

Absurdo jurídico

O Tribunal de Justiça da Catalunha, na Espanha, por unanimidade, anulou a punição do jogador Daniel Alves, sentenciado a quatro anos de prisão por estupro de uma mulher dentro do banheiro. O crime ocorreu em 2022, em uma boate de Barcelona. O júri da Catalunha entendeu que a denúncia da vítima era inconsistente e, portanto, não tinha confiabilidade. Em quatro depoimentos, a jovem em momento algum tergiversou, ao contrário do jogador que por quatro vezes mudou a sua versão sobre o episódio. Em um dos depoimentos, Daniel disse que a relação sexual foi consentida — o que não era verdade, pois vídeos exibiram como a vítima saiu atordoada do banheiro. Os mesmos vídeos, examinados pelo júri do Tribunal de Barcelona, mostraram o comportamento do jogador, confirmando o depoimento da vítima. Não importa o país, as mulheres continuam sendo vistas como objeto de lazer sexual dos machistas. Uma ignomínia universal, que animaliza a espécie humana, principalmente os machões.

» **Paula Vicente**

Lago Sul

Machismo

No Ceará, um homem foi condenado a pagar R\$ 100 mil a uma mulher que ele importunou sexualmente dentro do elevador. Ele recorreu da decisão judicial, dizendo-se arrependido. Talvez a punição pecuniária seja uma boa solução para conter os tarados. A justiça cearense não mandou o indivíduo para a prisão, mas focou no ponto-chave e mais dolorido dos machistas que veem a mulher como um objeto: o bolso.

» **Zulmira Quinté**

Park Way

Gama

Boa iniciativa essa de transporte e ingresso gratuitos para a final do Candangão de 2025. Pelo menos assim o torcedor de Brasília vai ao estádio apoiar os times locais nessa final do campeonato. O Gama já tem um torcida consolidada, só falta incentivo para voltar a disputar as competições nacionais. Mas aqui em Brasília a turma só apoia time carioca. O Gama tem potencial absoluto — estádio top, torcida, estrutura. Falta incentivo de empresários locais e o povo abraçar mais.

» **Bernardo Piassi**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Já não é possível uma caminhada tranquila ao anoitecer no Parque da Cidade. Houve uma queda na segurança local. Além dos problemas sociais presentes, há matilhas de cães de rua por lá.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

De graça aos domingos e feriados: ônibus e metrô, Zoológico e Jardim Botânico. Desgraça todos os dias: segurança, saúde e educação.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Se, em 2026, o governador Ronaldo Caiado for eleito presidente da República, o Brasil terá uma reedição do trágico governo bolsonarista.

Wilson Cosme — Asa Sul

Lula versus Bolsonaro: urge sairmos dessa dicotomia.

Itiro Iida — Asa Norte

Justiça anula condenação de Daniel Alves por estupro. Vai e vem, vira e mexe, sempre dão um jeito de encontrar uma forma de criminalizar a mulher que foi vítima do crime!

Rosane Baron — Porto Alegre (RS)

Sala no Teatro Nacional alaga após recente inauguração. Obra de milhões e não reparou nem a caixa d'água? Isso é o governo do DF!

Isabel Araújo — Brasília

Nenhum técnico vai vingar na Seleção Brasileira enquanto tiver gente incompetente na CBF.

Marcos Michel — Ananindeua (AM)



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@dabr.com.br

Seleção quer entrar na moda

A demissão do técnico Dorival Júnior e o clamor pela contratação de um técnico estrangeiro para o restante das Eliminatórias Sul-Americanas e a Copa do Mundo de 2026 é justa, mas causa arreio nos supersticiosos: jamais um treinador estrangeiro conquistou o título em 22 edições. O austríaco Ernst Happel esteve muito próximo em 1978. Guiou a Holanda ao vice contra a Argentina.

A Seleção teve três técnicos importados em 111 anos de história. O uruguaio Ramón Platero, o português Jorrec e o argentino Filpo Núñez. Foram sete jogos sob o comando de donos de prancheta estrangeiros: cinco vitórias, um empate e uma derrota.

Escolher um técnico estrangeiro parece absurdo, mas é uma tendência. As potências abrem fronteiras. A Inglaterra entregou a geração de Bellingham ao alemão Thomas Tuchel — o mentor do bi do Chelsea na Liga dos Campeões da Europa na temporada de 2020/2021.

O Uruguai é comandado pelo argentino Marcelo “El Loco” Bielsa. O espanhol Roberto Martínez escala Portugal. Os patricios estão classificados para as semifinais da Uefa Nations League.

A Espanha teve coragem. Os atuais campeões da Eurocopa são liderados por Luís De La Fuente. Ele é o técnico derrotado por André Jardine na decisão do torneio de futebol masculino na conquista do ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. Em alta no México, o maior conhecedor da safra do Brasil jamais foi sequer cogitado pela CBF. John

Textor tentou levar Jardine para o Botafogo. Ele preferiu continuar no América do México. De tanto empilhar títulos nos gramados de lá, uma hora dessas ele assumirá a seleção azteca.

A escola brasileira está em baixa. O italiano Carlo Ancelotti sempre foi o preferido do presidente Ednaldo Rodrigues. Embora seja contraditório, o dirigente baiano não morre de amores por Jorge Jesus — o favorito — nem por Abel Ferreira, mas estaria disposto a engoli-los. Entre os brasileiros, Filipe Luís seria o último romântico.

A 439 dias da Copa, Dorival é o menos culpado pela crise. Tite anunciou a saída em março de 2022. Nove meses antes da caça ao hexa no Catar. Ednaldo Rodrigues foi eleito presidente da CBF no mesmo mês e procrastinou a decisão até janeiro de 2024, quando oficializou Dorival sucessor. Ramon Menezes e Fernando Diniz eram interinos.

A passagem de Dorival pela Seleção será lembrada por usar a réplica do agasalho de 1998 do Zagallo como amuleto. Bancar o Brasil na final da Copa de 2026. Pelo dedo levantado fora da roda pedindo para falar antes dos pênaltis contra o Uruguai na Copa América. Deveria estar no centro! Por escalar o Brasil no 4-2-4 contra a Argentina e tomar 4 x 1. Mas quem é tri da Copa do Brasil por Santos (2010), Flamengo (2022) e São Paulo (2023); campeão da Libertadores pelo Flamengo (2022); e vice do Brasileiro com o Santos (2016) tem valor. Não deu liga em 16 partidas na Seleção. A prancheta pesou, mas mas ele merece o meu respeito.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582.1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br